

In memoriam

Maria Salete Lunardelli

Uma Vida em Favor dos Pequenos

No dia 20 de setembro p.p., em Juína, MT, às 6,15h da manhã, Maria Salete, ex-aluna da segunda turma do ITESC (1974-1977), viveu o momento final da sua caminhada no meio de nós. Missionária indigenista, ela foi vítima de malária falsipara, seguida de infecção generalizada. Era a quadragésima quinta malária.

Por mais de 10 anos foi Irmã da Divina Providência, seguindo-se 9 anos como Irmã do grupo "Fraternidade Esperança", e nos últimos 10 anos viveu como missionária leiga consagrada, ligada à entidade FRA, com dedicação exclusiva ao povo indígena *Erikbaktsa* (Canoeiros). Ela nasceu em Sorocaba do Sul, Biguaçu, SC, numa família numerosa de sete homens e seis mulheres.

Quem conheceu Salete, sabe do seu vigor, da sua força e ternura na dedicação aos mais pobres. Era uma mulher de testemunho profético muito grande, imprimindo clareza e discernimento à sua voz em favor dos pequenos. Nada a abalava quando se tratasse da busca da justiça e do direito. Por isso, nem sempre foi entendida e aceita. Enfrentava as situações com determinismo e clareza e se colocava a serviço do povo com dedicação e carinho.

Seus últimos momentos no hospital de Juína, MT, foram acompanhados pelo Pe. Balduino Loebens, seu companheiro de equipe e missão. Foi velada, durante duas horas, na catedral de Juína. Em seguida, foi transportada até o povoado de Fontanillas, no distrito de Juína, onde morava, próximo à área indígena que era seu local de atuação, e onde era seu desejo ser sepultada. Foi velada na igreja, havendo Missa às 16 horas. Por bela coincidência, a primeira leitura daquele do-

mingo trazia as palavras do profeta Amós, palavras de que Salete se fez eco em sua vida: *Ouvi isto, vós que maltratais os humildes e causais a prostração dos pequenos da terra* (Am 8,4).

Os índios marcaram presença forte na sua chegada, no velório, na celebração, onde deram seus depoimentos, choraram a sua perda, agradeceram toda a amizade e serviço doado a seu povo. No ofertório da Missa, ofereceram a Deus a vida de Salete, enfeitaram-na com colares e pintaram seu rosto com as cores da nação indígena. Sobre o seu corpo, colocaram o cocar de penas coloridas.

Muitas pessoas vindas de Juína se fizeram presentes. Da equipe indigenista de Juruena, município vizinho, chegaram alguns representantes com o cartaz:

*"Morrer na luta é renascer para a vida!
Teu compromisso fortalece a nossa missão.*

"A vida continua, aqui e na outra vida", assim se expressavam os índios. Muitas lágrimas, sentimento e despedida. No depoimento final, o pedido "para que venham mais missionárias e missionários", e que caminhem com esta nação indígena, que conta mais de 900 pessoas.

Salete, você partiu, mas nós tivemos a alegria de estar com você nestes últimos momentos. Deus a tenha na sua luz e na sua paz! Adeus!

(Relato feito por Ir. Lourde Christ e Ir. Elita Maria Jönck)